

O narigudo Quati-de-cauda-anelada

Categories : [Fauna e Flora](#)

A palavra quati, que é o nome popular dos mamíferos do gênero *Nasua*, deriva do termo tupi *akwa'tim*, que significa "nariz pontudo", numa clara referência ao comprido focinho dos seus representantes. A mesma associação é feita no nome científico do gênero: em latim *Nasua* (*nasus*) também significa "nariz". Os membros deste gênero "narigudo", que inclui o guaxinim, se distribuem por quase todo o continente americano, do sudoeste norte-americano à maior parte da América do Sul, possuindo três espécies: *Nasua narica* (Sudoeste dos Estados Unidos, México, América Central e Colômbia), *Nasua nelsoni* (Ilha de Cozumel, México) e *Nasua nasua* (América do Sul)

O **quati-de-cauda-anelada**, **quati-de-bando** ou **quati sul-americano** (*Nasua nasua*) vive em áreas florestadas nas regiões tropical e subtropical da América do Sul. É encontrado em sua maior parte nas planícies do leste da Cordilheira dos Andes; Colômbia e Guianas seguindo ao sul para o Uruguai e norte da Argentina (exceto no Chile, único país da América do Sul onde a espécie é não encontrada).

A espécie é identificada, de novo, por seu focinho comprido e garras que lembram as de um urso. Seus pelos são castanhos claros ou negros, com o ventre mais claro e anéis predominantemente brancos na cauda. A sua cabeça é delgada, acompanhando o longo nariz, orelhas pequenas, patas negras e cauda longa que se equilibrar e fazer sinais. O peso varia de 2 a 7,2kg e o comprimento total de 85 a 113cm, metade dos quais corresponde à cauda. Exemplo de dimorfismo sexual, os machos normalmente são maiores que as fêmeas.

Os *Nasua nasua* são animais diurnos que vivem em grandes bandos formados por fêmeas e machos jovens, num total de 4 a 20 indivíduos que percorrem as matas a procura de alimento. Onívoros, sua dieta consiste principalmente de frutas, mas também de pequenas aves, ovos, insetos, vermes ou larvas presentes no solo e troncos de árvores. Embora gregários, um macho com mais de 2 anos de idade pode ter hábitos solitários e só se juntar ao grupo para o acasalamento.

Comunicam-se produzindo sons suaves, que parecem lamúrias. Quando ameaçados, os sons são substituídos por cliques e rugidos. O soar do alarme faz com que os quatis escalem rapidamente as árvores (o que fazem com facilidade graças às suas garras) e, em seguida, pulem para o chão e se dispersem. Por segurança, a espécie dorme no alto das árvores, para se proteger de seus predadores que incluem as raposas, onças, jaguarundis, cães domésticos e pessoas.

O período reprodutivo começa no fim da primavera, período máximo de abundância de frutas. As fêmeas de um grupo entram no cio ao mesmo tempo e acasalam com vários machos. O período de gestação é de cerca de 10 a 11 semanas. As fêmeas produzem de 2 a 6 filhotes que, por mais de um mês, permanecerão com as mães em seus ninhos, formados em partes ocas de árvores.

O *N. nasua* é uma espécie abundante e bem comum na sua área de ocorrência, com densidade populacional que varia de região para região. Apesar de uma queda da população por ameaças como a perda de habitat (redução de florestas por desmatamento) e caça, ainda não é considerada em risco. Por este motivo a União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN) classifica a espécie como de [Pouca Preocupação \(Least Concern\)](#).

Leia também

[Fauna amazônica em risco: o sauim-de-coleira](#)
[Fauna marinha: a anêmona-gigante](#)
[Coral-de-fogo: o toque que queima](#)